

GUERREIRO RAMOS, A REDUÇÃO SOCIOLOGICA E A TEORIA INSTITUCIONAL

Diego de Oliveira da Cunha
Ely Severiano Junior
Luciana Sousa Coelho Marson
Francisco Lindoval de Oliveira

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar uma analogia acerca dos sentidos da redução sociológica proposta por Guerreiro Ramos (RAMOS, 1981) e os isomorfismos vistos na teoria institucional (DIMAGGIO e POWELL, 2005), apresentando um possível distanciamento e proximidade entre os dois conceitos através de uma revisão bibliográfica. A pesquisa tem um cunho exploratório, por não ter sido encontrado nenhuma pesquisa ou artigo que tenha conciliado ou agrupado Guerreiro Ramos e a Teoria Institucional. Pode-se observar que os três sentidos da redução sociológica e a teoria institucional não estão em desacordo, apesar dos sentidos da redução sociológica ser um estudo direcionado para descrever o comportamento do desenvolvimento da sociologia nacional e a teoria institucional ser um estudo organizacional clássico utilizado para explicar o comportamento de organizações de diversos fins, podemos observar algumas similaridades em seus conteúdo entre as duas teorias, e que podem ser complementares. Por fim, esse artigo permitiu fomentar a possibilidade de permitir a existência de futuras pesquisas com essa temática com uma maior profundidade.

Palavras-Chave: Guerreiro Ramos; Redução Sociológica; Teoria Institucional.

Abstract

The aim of this article is to make an analogy about the meanings of sociological reduction proposed by Guerreiro Ramos (RAMOS, 1981) and the isomorphys seen in institutional theory (DIMAGGIO and POWELL, 2005), presenting a possible distance and proximity between the two concepts through a bibliographic review. The research has an exploratory nature, because no research or article has been found that has reconciled or grouped Guerreiro Ramos and the Institutional Theory. It can be observed that the three meanings of sociological reduction and institutional theory are not in disagreement, although the meanings of sociological reduction are a study directed to describe the behavior of the development of national sociology and the institutional theory being a classic organizational study used to explain the behavior of organizations of various purposes, we can observe some similarities in their content between the two theories , and which may be complementary. Finally, this article allowed to promote the possibility of allowing the existence of future research with this theme with a greater depth.

Keywords: Guerreiro Ramos; Sociological Reduction; Institutional Theory.

1 Introdução

O poeta, sociólogo, advogado, administrador, professor, político, jornalista Alberto Guerreiro Ramos, sempre teve uma grande preocupação com o desenvolvimento nacional (JULIANO, 2015). Mesmo antes de ser docente em grandes instituições, Guerreiro Ramos já possuía grande preocupação à maneira que a sociologia era aplicada em um contexto nacional. Um grande exemplo disso é ter criado uma autodefinição se declarando como um sociólogo em mangas de camisa (COSTA, 2012).

Um grande reflexo de sua grande contribuição para o desenvolvimento da sociologia nacional foi a publicação da primeira edição do livro “A redução sociológica”. O principal objetivo da obra era a criação de um método de assimilação crítica da produção sociológica estrangeira (GUERREIRO RAMOS, 1965), mostrando de forma coerente que o conhecimento da sociedade euramericana não poderia ser transplantado integralmente para a cultura brasileira, pois esse tipo de atitude criava simplesmente um ciclo alienante da sociologia nacional. Segundo Azevedo e Albernaz (2015) as ideias estrangeiras a sociologia consular atribuía valor absoluto de verdade, a tendência era sempre toma-las como o ponto de partida no processo de compreensão ou explicação dos fatos da vida social Brasileira. Nesse sentido a produção intelectual construída a partir de conhecimento local, seguia um destino diferente do padrão da época.

A facilidade de conseguir mensurar a importância do Guerreiro Ramos na área de ciência social, principalmente no segmento da área de administração, é facilmente notada pelo alto volume de produção científica dentro das suas especificidades (MALTA e KRONEMBERGER, 2009; JUNIOR *et. al.* 2015; AZEVEDO e ALBERNAZ, 2015; SOARES, 1995 e 2005; JULIANO, 2015; AZEVEDO, 2006; ALCADIPANI, 2017).

No entanto, todas essas qualidades e virtudes o faziam um grande crítico da sociologia e da sociedade, causando polêmicas tanto no eixo político e acadêmico, resultando em uma ausência de reconhecimento nacional dentro da sua área de atuação, como citado por Malta e Kronemberger (2009):

Nos dias atuais, o legado de Guerreiro Ramos é mais reivindicado no campo da Administração Pública, onde foi professor e pesquisador, considerando a administração como uma área propícia à prática sociológica. O sociólogo não batiza escolas de porte e no âmbito das ciências sociais e dificilmente é saudado em seminários. Nos cursos de graduação em ciências sociais, assim como no nível das pós-graduações, a obra de Guerreiro Ramos é quase desconhecida, passando despercebida e sendo raramente contemplada em programas de cursos. (MALTA; KRONEMBERGER, 2009).

Dessa forma, objetivou-se com esse artigo demonstrar a proximidade e a distinção entre as contribuições de Guerreiro Ramos e a teoria institucional, evidenciando os principais motivos da consonância de ideias entre uma teoria bem consolidada e um grande autor e pesquisador respeitado internacionalmente.

2 Referencial Teórico

2.1 Uma breve biografia de Guerreiro Ramos (Vida, Produção Intelectual e Carreira Política)

Alberto Guerreiro Ramos nasceu no dia 13 de setembro de 1915, em Santo Antônio da Purificação (IRRADIANDOLUZ, 2008), em 1939 foi contemplado com uma bolsa de estudos do Governo da Bahia para cursar Ciências Sociais (SOARES, 2005). No ano de 1942 formou-se em ciências pela Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, que hoje chama-se Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em 1943 se formou como bacharel pela faculdade de direito (JULIANO, 2015). Considerados por muitos estudiosos da área, como um grande nome para a área de ciências sociais aplicadas, principalmente para a área da administração, com enfoque de Administração pública. Além disso, foi considerado pioneiro ao criar o primeiro projeto de lei que regulamenta a profissão do técnico em administração (Projeto nº 984/63), que posteriormente daria origem à Lei nº 4.769 de 1965, que regulamenta o ofício da profissão de técnico de administração (SOARES, 2005). O quadro 1 apresenta em ordem cronológica parte da vida de Guerreiro Ramos, destacando os principais acontecimentos durante a sua jornada acadêmica e política:

Quadro 1 – Síntese da Cronologia de parte da Vida de Guerreiro Ramos

Ano	Atividade
1939	Obteve a bolsa que o permitiu cursar Ciências Sociais no Rio de Janeiro
1942	Concluiu o curso de Ciências Sociais na Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro (atual UFRJ)
1945	Conseguiu a aprovação no concurso público para técnico em administração do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP).
1952	Realizou a primeira pesquisa de padrão de vida no Brasil, a partir desse mesmo ano passou a ser professor de sociologia da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP).
1956	Foi incluído por Pitirim A. Sorokin como um dos autores que mais contribuiu para o progresso da sociologia mundial na segunda metade do século XX.
1960	Filiou-se ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)
1963	Assumiu a cadeira de deputado Federal pelo Estado da Guanabara, e um mês depois criou o projeto de lei que regulamenta a profissão de técnico de administração.
1954 - 1964	Assessorou Getúlio Vargas durante seu segundo governo, atuando também como diretor de sociologia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), fazendo parte do núcleo “nacional-desenvolvimentista” até a queda do governo de João Goulart.
1966	Teve o mandato político caçado pelo período de 10 anos, por meio do Ato Institucional nº4, se exilando nos Estados Unidos.
1982	Faleceu em Los Angeles em 6 de abril.

Fontes: Elaboração própria a partir de Soares (2005); (IRRADIANDOLUZ, 2008); Soares (1993); Junior (2015)

No início do período que Guerreiro Ramos foi mantido no exílio, ele obteve um grande avanço em sua trajetória acadêmica ao se transformar em professor titular na *University of Southern California* (USC), lecionando na escola de administração pública, se destacando pela ótima didática e pelos trabalhos publicados (JUNIOR, 2015). Um grande reflexo disso foi que ele obteve três prêmios de *Teaching Excellence Award*, com o seu último livro, *The new science of organization – an reconceptualization of the wealth of nations*, publicado em 1981, ganhou o prêmio *Phi Kappa Phi Book Award*, como a melhor publicação da área (AZEVEDO, 2006).

Diante da vasta produção intelectual do autor, a obra que foi considerada como a mais notória, foi a “A Redução Sociológica” (1958), uma das obras que será o ponto de partida dessa pesquisa. O Quadro 2, demonstra a vasta produção intelectual do autor.

Quadro 2 – Produção intelectual do Guerreiro Ramos

1) “Administração e política à luz da sociologia (1945).
2) A sociologia de Max Weber (1946).
3) Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho. (1949).
4) Sociologia do Orçamento Familiar. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional (1950).
5) A Sociologia Industrial. Formação, Tendências Atuais (1952).
6) Cartilha Brasileira de Aprendiz de Sociólogo – Prefácio a uma Sociologia Nacional (1954).
7) Patologia social do "branco" brasileiro (1955).
8) Sociología de la Mortalidad Infantil (Biblioteca de Ensayos Sociologicos) (1955).
9) Introdução Crítica à Sociologia Brasileira (1957).
10) A Redução Sociológica (1958).
11) O Problema Nacional do Brasil (1960).
12) Condições Sociais do poder no Brasil – Problema da Revolução Brasileira (1961).
13) 1963: Mito e Verdade da Revolução Brasileira (1963).
14) O negro desde dentro (1966).
15) Administração e Estratégia do Desenvolvimento – elementos de uma sociologia especial da administração (1966).
16) A Nova Ciência das Organizações: Uma Reconcitualização da Riqueza das Nações (1981).

Fonte: Elaboração própria a partir de (IRRADIANDO LUZ ou SIQUEIRA, 2008); Soares (2005)

O próximo tópico apresenta os três sentidos da redução sociológica, a partir desse sentido pode-se realizar uma análise prévia e compreender como a redução sociológica culminou na obra “A Nova Ciência das Organizações”.

2.2 Sentidos da Redução Sociológica de Guerreiro Ramos

O livro *Redução Sociológica* do Guerreiro Ramos, publicado em 1958, surgiu como uma consequência dos estudos do autor em relação a maneira que a sociologia Brasileira era aplicada naquela época, no seu livro “Introdução a Sociologia Brasileira”, sendo assim segundo Ramos (1958) a redução sociológica é ditada não somente pelo imperativo de conhecer, mas também pela necessidade social de uma comunidade que, na realização de seu projeto de existência histórica, tem de servir-se da experiências de outras comunidades.

Talvez uma das principais discussões de Guerreiros Ramos no livro da *Redução Sociológica*, seja de como uma sociologia aplicada a uma determinada cultura ou povo, serviria como modelo ou padrão para ser disseminada para outros povos, tendo em vista que os “outros” indivíduos vivem em perspectivas de vida totalmente diferente, pois a sua cultura, língua e todo o seu contexto social em praticamente na totalidade das vezes são distantes da realidade desse padrão de sociologia universal. Isso é demonstrado de maneira clara quando Guerreiro Ramos aponta que a sociologia brasileira sofria dos defeitos apontados no quadro 3.

Quadro 3 – Defeitos da Sociologia Brasileira, sob a ótica de Guerreiro Ramos

1) Simetria	Tende à adotar literalmente o que se considera mais avançado nos centros europeus e norte-americanos.
2) Sincretismo	Costuma realizar uma conciliação de doutrinas que, mesmo nos países de origem, são incompatíveis.
3) Dogmatismo	Tende a adotar extensivamente os argumentos de autoridade, além de discutir e avaliar os fatos por meio da justaposição de autores prestigiosos;
4) Dedutivismo	Tende a emprestar dos sistemas estrangeiros o caráter de validade absoluta e utilizá-los como referência para explicar os fatos da vida brasileira;
5) Alienação	Não é fruto de esforços para promover a autodeterminação da sociedade brasileira, mas da observação do contexto nacional através dos olhos do estrangeiro que nos interpreta
6) Inautenticidade	É inautêntica, porque não se guia por experiências cognitivas genuínas, e é desarticulada, porque cada geração repete desde o zero os esforços da geração anterior

Fonte: Elaboração própria a partir de RAMOS (1995 [1957])

Nessa trajetória entre os livros “Introdução a sociologia brasileira” e a “redução sociológica” Guerreiro Ramos expõe a sua insatisfação em relação à prática do sociólogo brasileiro de sempre usar a produção estrangeira sem analisar o contexto histórico e local que está inserido, portanto com essa prática os sociólogos apenas demonstram conhecimento de conceitos e práticas euroamericanizadas. Segundo Paula *et al* (2007) Guerreiro Ramos ao produzir o livro “A Nova Ciência das Organizações”, publicado no Brasil em 1981, desenvolve o terceiro sentido da redução sociológica, completando o trabalho iniciado na década de 1950 com a redução sociológica, conforme visto no quadro 4.

Quadro 4 – Sentidos da Redução Sociológica

1	Um método para a assimilação crítica da cultura e produção sociológica estrangeira.
2	Uma atitude parentética, isto é, um adestramento cultura do indivíduo para habilitá-lo a transcender, no limite do possível, as pressões sociais organizadas que massificam

	as condutas impedindo a autonomia e a livre expressão.
3	Uma superação da sociologia nos termos institucionais e universitários em que se encontra.

Fonte: RAMOS (1981)

Segundo Paula (2008):

O objetivo do Guerreiro Ramos é contrapor um novo modelo de análise de sistemas sociais e delineamento organizacional ao modelo centralizado no mercado o que remonta a Adam Smith e vem dominando a administração. Seu argumento é que o modelo de Smith não é aplicável a todos os tipos de atividade e vem dificultando o desenvolvimento de novos sistemas sociais que poderiam ajudar na superação de dilemas básicos de nossa sociedade. Além disso, tal modelo também não leva em conta as exigências ecológicas e não se vincula ao estágio contemporâneo das capacidades de produção.

O método utilizado por Guerreiro Ramos ao criar a redução sociológica, orientou todas as suas produções intelectuais, principalmente no que tange as organizações, com a criação de termos como o do “homem parentético” e o “homem organização”, sempre prostrado sob a ótica de que a cultura estrangeira não poderia ser transplantada completamente para uma produção acadêmica, organizações. Sempre usando como ponto de ignição o humanismo radical e a teoria crítica em suas posições. Para Paula (2008) Guerreiro Ramos sintetiza todas as suas contribuições para os estudos críticos em administração, refundando a sociologia das organizações, pois em sua obra contém uma proposta emancipatória para a produção de sistemas sociais que atendam às necessidades humanas e garantem o progressivo desenvolvimento de todos.

2.3 A Teoria Institucional

A Teoria Institucional possibilita aportes fundamentais para o estudo da gestão das organizações. De acordo com Fachin e Mendonça (2003), isso ocorre porque os processos são resultados tanto de ações humanas, quanto das interações dos contextos sociais e políticos. Clegg e Hardy (2006:30) acrescentam que os mais distintos referenciais teóricos, a exemplo da Ecologia Populacional, da Teoria Institucional e Teoria da Contingência Estrutural, “têm evoluído sob a perspectiva da estrutura dual do funcionalismo e da ciência normal, que permanecem em ambos incentivando aos estudos organizacionais de hoje”.

Entendemos ser necessária revisão bibliográfica acerca do conteúdo produzido pela Teoria Institucional, a fim de fomentar a análise proposta neste artigo, pois este marco teórico é um importante modelo de análise em estudos organizacionais há 30 anos. Assim, pretendemos elucidar os fenômenos organizacionais através do entendimento de como são legitimadas as estruturas e ações organizacionais, e quais os efeitos nos resultados que foram planejados. Destacamos ainda, que a Teoria Institucional nos espelha as transformações experienciadas pelas organizações a partir da década de 1960 (Scott, 2007).

O método construído de institucionalização relaciona a padronização dos comportamentos sociais com as relações sociais estabelecidas entre os empregados que esclarecem a identidade da organização, e geram um ambiente social estável (Clegg e Hardy,

2006). Vários são os trabalhos que descrevem e compreendem os fenômenos organizacionais, considerando elementos e conjuntos sociais, culturais, comportamentais, normas e valores (Hadani e Goranova, 20006; Huang e Sterquinst, 2007; Carlsson e Honig, 2009; Kitchener e Mertz, 2010; Svendsen e Haugland, 2011; Washington e Patterson, 2011; Tsamenyi; Cullen; González, 2006).

Tolbert e Zucker (1999) depreenderam uma análise que define a institucionalização como tipificação das ações rotineiras de determinados atores. Por conseguinte, as práticas habituais são vistas como resultado de comportamentos, e estes, no que lhes concerne, são adotados pelos atores propensos a solucionar conflitos. Quando tratou deste “ciclo”, Schutz (1962) salientou o fato de que o menor esforço emitido para o funcionamento dessas ações, resulta em tomada de decisão e solução de problemas. E, assim, os conflitos futuros podem vir a seguir os mesmos métodos, caso os atores participantes adotem as mesmas ações.

Essa prática, de acordo com estudo de Zucker (1988), é característica determinante da institucionalização, visto que demarca a isenção do significado da ação para os sujeitos. A ação passa a ser generalizada, independentemente de quem a esteja realizando, e a esta prática dar-se o nome de *objetificação*, que envolve uma medida de consenso social entre os tomadores de decisão, e seria resultante do monitoramento da organização e de esforços para aumentar a competição. A objetificação da organização é adquirida, segundo o autor, através da *habitualização*, que, de maneira detalhada, seria a constituição de novas disposições estruturais em resposta a problemas, ou conjuntos de problemas organizacionais. Uma terceira característica da institucionalização, é a *sedimentação*, ou seja, o meio pelo qual os novos participantes da organização desconhecem a origem e das ações tipificadas. As ações são difundidas, mesmo que virtualmente, para todos os atores considerados adequados, e perpetua a estrutura organizacional ao longo do tempo.

Clegg e Hardy (2006) apontam que esses três aspectos da estrutura organizacional podem ser aferidos em distintos estágios e/ou níveis do processo construído de institucionalização. De forma que, os atores organizacionais na medida em que avançam de níveis, firmam relações sociais mais sólidas. As normas da organização tendem a ser compreendidas de maneira mais clara, e, assim, a identidade organizacional é internalizada e propagada entre os funcionários de forma fluída.

Quadro 5 - Etapas de institucionalização e suas dimensões de comparação

Dimensão	Estágio Pré-Institucional	Estágio Semi-Institucional	Estágio de Total Institucionalização
Processos	Habitualização	Objetificação	Sedimentação
Características dos adotantes	Homogêneos	Heterogêneos	Heterogêneos
Ímpeto para difusão	Imitação	Imitativo/normativo	Normativo
Atividade de Teorização	Nenhuma	Alta	Baixa
Variância na Implementação	Alta	Moderada	Baixa
Taxa de fracasso estrutural	Alta	Moderada	Baixa

Fontes: Elaboração própria a partir de Clegg e Hardy, 2006, p.209. Tradução Nossa.

Outro fundamento significativo do institucionalismo é a importância das conciliações entre as estruturas sociais e os indivíduos, seja nas manifestações grupais ou com comportamentos de cada indivíduo (DiMaggio e Powell, 1988). Isso aumenta a amplitude que é produzida ligação entre organização e ao ambiente/clima, e a característica limitativa que confere à perspectiva instrumental e a racional. O enfoque das forças institucionais pode ser encontrados em diversas áreas do conhecimento (Bruton, Li e Ahlstrom, 2010), como por exemplo a Sociologia (DiMaggio e Powell, 1988; Roy, 1997), a Teoria Organizacional (Meyer e Rowan, 1991), a Ciência Política (Bonchek e Shepsle, 1996), e as Ciências Econômicas (North, 1990). A ênfase sociológica dada por alguns autores no estudo organizacional, através da Teoria Institucional, colaborar fortemente para a isenção variáveis tais como valores partilhados, procura por isomorfismo e legitimidade (DiMaggio e Powell, 1988).

A base desta perspectiva mais sociológica na Teoria Institucional foi dada pelo livro *Foundations of the Theory of Organization*, de Phillippe Selznick, publicado em 1948, que rejeita os aportes racionalistas, e propõe uma visualização das instituições como denominada variáveis independentes (Suddaby, 2010). Ainda em conformidade com Selznick, deve ser dada ênfase nas relações entre as organizações e ambiente, porque as organizações são a manifestação de valores sociais. Desta maneira, o institucionalismo tendeu a se desenvolver como contraste ao estruturalismo-funcionalismo, que levava em consideração a uma grande perspectiva do poder e do interesse dentro da análise da política, perspectiva predominante nos anos de 1960/1970 (Suddaby, 2010; Powell e Colyvas, 2007).

No trabalho de Scott (2007), é evidente que o fato de que a Teoria Institucional se propõe a dedicar atenção a diversas questões, e entre elas a compreensão de que as estruturas gerais e as rotinas organizacionais são decorrentes das normas institucionalizadas, o que se refere a questões relacionadas à legitimidade à sua compreensão clara do ambiente. Por conseguinte, o conceito ambiente é ampliado, pois substituí o olhar funcional e instrumental associada às abordagens tradicionais, pela perspectiva que relaciona os atores sociais em que partilham uma mesma estrutura.

Há etapas da Teoria Institucional que podem ser ponderados no âmbito da área de ciências sociais. Burns e Scapens (2000), destacam o velho institucionalismo econômico ou pode ser chamado de institucionalismo histórico (sigla em inglês, O.I.E), e o neoinstitucionalismo (sigla em inglês, N.I.S). No entanto, para aos autores Hall e Taylor (1996), diferenciam três modelos de institucionalismo: o institucionalismo histórico, institucionalismo econômico e o neoinstitucionalismo econômico. Para os autores, as “abordagens consistem em desenvolvidas como uma reação aos aspectos comportamentais dominantes nos anos de 1960 e 1970 e elas todas buscavam esclarecer de forma clara o papel das instituições na determinação de resultados políticos e sociais” (Hall e Taylor, 1996:936).

O institucionalismo (velho) histórico, em particular, adota que as instituições são legados de lutas históricas reais e concretas (Hall e Taylor, 1996). Esta perspectiva foi desenvolvida como reação a análise da vida ardil política, enquanto grupos, e contra ao estruturalismo-funcionalismo. Veblen e Myrdal são os principais nomes desta vertente (Guerreiro; Frezatti; Pereira, 2006).

O neoinstitucionalismo, por seu turno, surgiu nos anos 1970, em razão da contestação feita por alguns sociólogos a despeito da tradicional distinção entre as instâncias do mundo social e as instigadas por uma totalidade de atos associados à cultura. Segundo DiMaggio e Powell (1988), neste aspecto as organizações são compensadas por legitimidade, permanência

e sobrevivência os e recursos, e estabelecidas na aquiescência das forças coercitiva, normativa e mimética das instituições. O que resulta na transladação de valores, símbolos, estratégias e estruturas, criando o que autores chamam de isomorfismo (DiMaggio e Powell, 1991; Meyer e Rowan, 1991; Williams et al, 2009).

A força externa coercitiva é fruto do poder da força ou pressão, persuasão/capacidade e de convocações de outros integrantes do ambiente para união entre eles. Podem mostrar-se em forma de normas e regras, leis governamentais, ou através de clientes e fornecedores (Williams et al, 2009). Já a normativa, tem a formação nas perspectivas culturais posto que os modelos do ambiente de operação são produzidos, e que conduzem fortemente a tomada de decisão das organizações (Williams et al, 2009). E, finalmente, as miméticas, que são resultantes da aspiração de ser semelhante a outras organizações tidas como exalta vitória, e que já sejam validadas pelo ambiente, e pela própria mimetização de suas ações e condutas, composições e os resultados (DiMaggio e Powell, 1988; Williams et al, 2009).

3 Procedimentos Metodológicos

Metodologicamente, analisaremos a proximidade da obra do Guerreiro Ramos com a Teoria institucional através de uma abordagem qualitativa, verificando como alguns autores tem analisado estes dois temas, ou seja, será um trabalho que terá sua coleta de dados através de diversas bases bibliográficas que será consultada de forma assistemática. A escolha dos artigos coletados se deu por meio de busca em bases que possuíam trabalhos fidedignos em relação as duas teorias, possuindo em seu arcabouço teórico obras atuais (últimos cinco anos) e obras clássicas em relação as duas temáticas.

Segundo Vergara (2016) e Gil (2008) a pesquisa pode ser definida quanto aos meios e quanto aos fins, ou seja, a forma que a pesquisa será realizada e para qual finalidade. Nesse contexto, a pesquisa quanto aos fins é definida como exploratória, por não ter sido encontrada nenhuma pesquisa que tivesse conciliado ou agrupado o autor, ou as suas obras, com a teoria institucional. Contudo as Nos meios pode ser descrita como uma pesquisa bibliográfica, que segundo Vergara “é um estudo sistematizado desenvolvido embasado nos materiais publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material disponível ao público em geral” (2016, p. 48). Neste sentido, para alcançar o objetivo de identificar possíveis caminhos que permeiam as obras de Guerreiro Ramos, elementos que vão ao encontro da teoria institucional, como fonte inicial para a pesquisa.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Os artigos e as obras analisadas, não fazem uma ligação direta entre a Redução sociológica e a Teoria Institucional, sendo assim, buscamos fomentar uma nova discussão que seria um possível elo entre as duas teorias desenvolvidas ao longo do artigo, tendo como ponto de partida os sentidos da redução sociológica (RAMOS, 1981) e os isomorfismos vistos na teoria institucional (DIMAGGIO e POWELL, 2005). Apesar dos sentidos da redução sociológica ser um estudo direcionado para descrever o comportamento do desenvolvimento da sociologia nacional e a teoria institucional ser um estudo clássico aplicado para explicar

comportamento de instituições de diversos fins, podemos observar algumas similaridades em seus conteúdo, e decidimos expô-las através das próximas sessões.

Para Dimaggio e Powell (2005), existem três mecanismos por meio dos quais ocorrem mudanças isomórficas institucionais, sendo eles o isomorfismo coercitivo, isomorfismo mimético e o isomorfismo normativo. Esses mecanismos foram criados para conseguir explicar como as organizações se comportam devido a algumas mudanças de fatores contidos no ambiente externo.

4.1 O elo entre o isomorfismo coercitivo e o primeiro sentido da redução sociológica

A proximidade entre a redução sociológica e a teoria institucional é sugestivo, principalmente quando falamos do primeiro sentido da redução sociológica, segundo Dimaggio e Powell (2005) o isomorfismo coercitivo resulta tanto de pressões formais, quanto de pressões informais exercidas sobre as organizações por outras organizações das quais elas dependem, e pelas expectativas culturais da sociedade em que as organizações atuam, já segundo Ramos (1981) o primeiro sentido da redução sociológica é um método para assimilação crítica da cultura e produção sociológica estrangeira.

Pode-se notar que a ideia de adotar ou imputar a cultura euro-americana na sociologia brasileira segundo a redução sociológica de guerreiro ramos era feita de maneira coercitiva, pois o que conteúdo e os autores que eram valorizados eram os que transcendiam da cultura euro-americana.

4.2 O elo entre o isomorfismo mimético e o segundo sentido da redução sociológica

Para DiMaggio e Powell (2005) o isomorfismo mimético adota o seguinte modelo: as organizações tendem a tomar como modelo em seu campo outras organizações que elas percebem ser mais legítimas ou bem-sucedidas. Já segundo Ramos (1981), o segundo sentido da redução sociológica é uma atitude parentética, isto é, um adestramento cultural do indivíduo para habilitá-lo transcender, no limite do possível, as pressões sociais organizadas que mais intensificam as condutas impedindo a autonomia e a livre expressão.

O simples ato de ignorar a cultura local e adotar em larga escala ideias e padrões organizacionais de nichos que conseguem ter sucesso em seu meio tem relação direta com o adestramento quanto à cultura estrangeira.

4.3 O elo entre o isomorfismo normativo e o terceiro sentido da redução sociológica

O isomorfismo normativo segundo DiMaggio e Powell (2005) o tem sua emergência identificada com a influência do profissionalismo em certos tipos de organizações, já segundo Ramos (1981) o terceiro sentido da redução sociológica é uma superação da sociologia nos termos institucionais e universitários em que se encontra.

Pode-se notar que o comportamento das instituições euro-americanas é visto com um alto índice de profissionalismo em um cenário mundial, devido a isso se faz necessário uma reflexão quanto a uma superação a nível acadêmico, realizando uma análise para quantificar se somente o conteúdo euro-americano pode atender a uma especificidade regional, e posteriormente observar se somente esse conteúdo possa ser considerado como altamente profissionalizado.

5 Considerações Finais

Guerreiro Ramos, o homem com diversas formações e conhecimentos, cabe também ser lembrado dentro da área de administração, mais precisamente dentro de estudos organizacionais, e várias das passagens dos seus livros demonstraram elementos da redução sociológica que vão ao encontro da teoria institucional. Guerreiro Ramos, conhecido por várias formações e conhecimentos, lembrado por algumas instituições em todo mundo pelo o seu conhecimento difundido dentro da área das ciências sociais aplicadas, principalmente na área de administração. Considerado como um autor enviesado dentro da área de estudos crítico organizacionais (SOARES, 1995). Apesar de seus estudos não serem direcionados a Teoria institucional, ao analisar as obras do autor pode-se notar alguma proximidade em relação ao conteúdo, principalmente em sua obra “A nova ciência das Organizações” de 1981, pois é nessa obra que o autor consegue concluir os três sentidos da redução sociológica (RAMOS, 1981), um trabalho que começou na primeira edição da sua obra “A redução sociológica” de 1958. Para futuras pesquisas poderia ser explorado mais esse ensaio teórico para tentar a aproximar ou distanciar não só a redução sociológica, mas outras obras de Guerreiro Ramos com a Teoria Institucional.

As obras do autor podem contribuir muito mais, até porque os seus estudos organizacionais não estão limitados a somente a sociologia, mas sim ao comportamento das organizações (Junior, 2015; Azevedo, 2006; Soares, 2005; Paula, 2007; Salm, 2015; Alcadipani, 2017), principalmente por um dos fatos mais marcante do autor era que ele era considerado um grande nacionalista, apesar de ter se mantido distante do país por alguns anos, segundo Soares (2005) Guerreiro Ramos afirmou jamais se haver ausentado do Brasil. Acreditava nas potencialidades do país. Afirmava que, no tocante à sua imaginação histórica, sociológica e política, o país necessitava desesperadamente de audácia. Essa audácia Guerreiro possuía.

Referências

ALCADIPANI, Rafael. **Reclaiming sociological reduction: Analysing the circulation of management education in the periphery**. Management Learning, v. 48, n. 5, p. 535-551, 2017.

A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/3396>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

AZEVEDO, Ariston. **A Sociologia Antropocêntrica de Alberto Guerreiro Ramos**. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

AZEVEDO, Ariston; ALBERNAZ, Renata Ovenhausen. **A Razão d’A Nova Ciência das Organizações**. Cadernos EBAPE. BR, v. 13, n. especial, p. 593-604, 2015.

BONCHEK, Mark S.; SHEPSLE, Kenneth A. **Analyzing Politics: Rationality, Behavior and Institutions (New Institutionalism in American Politics)**. New York: W. W. Norton & Company, 1996.

BRUTON, G.D; AHLSTROM, D; LI, H. **Institutional theory and entrepreneurship: where are we now and where do we need to move in the future?** *Entrepreneurship Theory and Practice*, v.34, n.3, p. 421-440. 2010.

CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. **Handbook de Estudos Organizacionais**. 3. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/250992813_Handbook_de_estudos_organizacionais_Volume_2_reflexoes_e_novas_direcoes>. Acesso em: 17 jul. 2018.

DIMAGGIO, Paul J. et al. (Ed.). **The new institutionalism in organizational analysis**. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1991.

DIMAGGIO, Paul Joseph; POWELL, Walter W. **A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais**. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005.

DIMAGGIO, Paul Joseph; POWELL, Walter W. **A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais**. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005.

FACHIN, R. C.; MENDONÇA, J. R. C. **O conceito de profissionalização e da teoria institucional**. In: VIEIRA, M. F.; CARVALHO, C. A. (Org.). *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, p. 19-41, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **Redução Sociológica**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

_____. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995 [1957].

_____. **A nova ciência das organizações. Uma reconceitualização da riqueza das nações**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1981.

_____. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Editora UFRJ, 1995.

GUERREIRO, Reinaldo; FREZATTI, Fábio; BROEDEL LOPES, Alexsandro. **O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302005000400005>. Acesso em: 16 jul. 2018.

IRRADIANDOLUZ, 2008. **Alberto Guerreiro Ramos, vida e obra do maior sociólogo do Brasil**. Disponível em: <<https://irradiandoluz.com.br/2008/06/alberto-guerreiro-ramos.html>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

JULIANO, Rosane Aurore Romão, 2015. **Um Século De Alberto Guerreiro Ramos Teórico Das Organizações**. Disponível em: <<http://guerreiroramos.org.br/wpcontent/uploads/2015/11/Um-século-de-Alberto-Guerreiro-Ramos-CFA-Identificado-28.10.2015.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

JUNIOR, Salezio Schmitz et al. O legado do pensamento de Alberto Guerreiro Ramos para a gestão social. **Revista Gestão Organizacional**, v. 7, n. 3, 2015.

MALTA, M.; KRONEMBERGER, Thais Soares. **Nem melhor nem pior, apenas divergentes: uma contribuição acerca da sociologia brasileira e da polêmica entre Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos**. (Em pdf.). Disponível em: <www.achegas.net/numero/42/marcio_thais_42.pdf> acesso em 25/08/2012 >. Acesso em: 15 jul. 2018.

MILANO FALCÃO VIEIRA, Marcelo; CARVALHO, Cristina Amélia. **Organizações, Instituições e Poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

PAULA, Ana Paula Paes de. Guerreiro Ramos: **Resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações**. Organizações & Sociedade, v. 14, n. 40, p. 169-188, 2007.

PAULA, Christiane Jalles de; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; CPDOC-CENTRO DE PESQUISAS E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. **Dicionário histórico-biográfico brasileiro**. Rio de Janeiro, FGV Editora. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>>. Acesso em 30 jul. 2018.

SOARES, LA Alves. **Guerreiro Ramos: a trajetória de um pensamento**. Revista de Administração Pública, v. 29, n. 2, p. 33-50, 1995.

SUDDABY, Roy. **Challenges for Institutional Theory**. Alberta: Journal Of Management Inquiry, 2010. 6 p. v. 19. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/241654902_Challenges_for_Institutional_Theory>. Acesso em: 02 jul. 2018.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

W. POWELL, Walter; DIMAGGIO, Paul Joseph. The New Institutionalism in Organizational Analysis. In: WILFRED MEYER, John; ROWAN, Brian. **Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony**. Chicago: The University Of Chicago Press, p. 232-263, 1988.

WILLIAMS, Zachary; LUEG, Jason E.; TAYLOR, Ronald D. **Why all the changes?: An institutional theory approach to exploring the drivers of supply chain security (SCS).** 2009. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/096000030910996279>. Acesso em: 16 jul. 2018.